

NOTA À IMPRENSA

A Transição Energética Tem a Chave para Ultrapassar a Crise Energética e Climática Global

O World Energy Transitions Outlook destaca as ações prioritárias até 2030 para manter o objetivo de 1,5°C vivo; apela aos governos para acelerarem a transição energética por um aumento da segurança energética, resiliência e energia acessível para todos.

Abu Dhabi, UAE, 29 de março de 2022 – As intervenções a curto prazo para a resolução da crise energética atual devem ser acompanhadas de um foco firme nos objetivos da transição energética a médio e longo prazo. Os preços elevados dos combustíveis fósseis, preocupações sobre a segurança energética e a urgência das alterações climáticas sublinham a necessidade da pressão para transitarmos mais rapidamente para um sistema energético limpo afirma o [World Energy Transitions Outlook 2022](#).

Lançado hoje pela Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA) no Diálogo de Transição Energética de Berlim, o Outlook da Agência define áreas e ações de prioridade baseadas em tecnologias disponíveis que devem ser realizadas até 2030 para se alcançarem zero emissões líquidas até meados do século. Ele também pondera o progresso de todos os usos energéticos até hoje, mostrando claramente o ritmo e escala inadequados da transição baseada em energias renováveis.

“A transição energética está longe de estar no caminho certo e tudo que esteja abaixo de uma ação radical nos próximos anos irá diminuir, ou até mesmo eliminar as chances de alcançarmos nossos objetivos climáticos”, afirmou Francesco La Camera, Diretor-Geral da IRENA. “Atualmente, os governos enfrentam os diversos desafios da segurança energética, recuperação econômica e a acessibilidade das contas energéticas para as casas particulares e empresas. Muitas das respostas estão na transição acelerada. Mas é uma opção política implementar medidas conformes ao Acordo de Paris e à Agenda de Desenvolvimento Sustentável. O investimento em uma nova infraestrutura de combustíveis fósseis somente irá engajar práticas não econômicas, perpetuar os riscos existentes e aumentar as ameaças da alteração climática.”

“É tempo de agir”, acrescentou La Camera. “Desenvolvimentos recentes demonstraram claramente que os preços elevados dos combustíveis fósseis podem resultar em pobreza energética e na perda de competitividade industrial. 80% da população global vive em países que são importadores líquidos de combustíveis fósseis. Por outro lado, as energias renováveis estão disponíveis em todos os países, oferecendo uma alternativa de saída para a dependência de importação e permitindo aos países desconectar as economias dos custos dos combustíveis fósseis enquanto abrem caminho para o crescimento econômico e novos empregos.”

O Outlook prevê necessidades de investimento de 5,7 trilhões de dólares por ano até 2030, incluindo a obrigação de afastar 0,7 trilhões de dólares anualmente dos combustíveis fósseis, de modo a evitar ativos estagnados. Mas o investimento na transição traria benefícios socioeconômicos concretos e bem estar, aumentando os postos de trabalho em energias renováveis e outras tecnologias relacionadas à transição energética quase até 85 milhões em todo mundo em 2030. Os ganhos em termos de

emprego ultrapassariam consideravelmente as perdas de 12 milhões nas indústrias dos combustíveis fósseis. Em geral, mais países experimentariam maiores benefícios no caminho da transição energética do que com os negócios normais, segundo o Outlook.

As energias renováveis deveriam ser escaladas massivamente por todos os setores desde 14% da energia total atual até cerca de 40% em 2030. As adições globais anuais de energia renovável triplicariam até 2030 conforme recomendado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Ao mesmo tempo, a energia do carvão deveria ser resolutamente substituída, os ativos dos combustíveis fósseis eliminados e a infraestrutura atualizada.

O Outlook vê a eletrificação e a eficiência energética como condutores chave da transição energética, habilitados pelas energias renováveis, pelo hidrogênio e biomassa sustentável. A descarbonização de uso final ocupará lugar central com muitas soluções disponíveis através da eletrificação, do hidrogênio verde e do uso direto de energias renováveis. Em especial, a eletromobilidade é considerada como um condutor do progresso da transição energética, aumentando as vendas de veículos elétricos (VE) para uma frota global vinte vezes maior do que a atual.

Entretanto, um conjunto completo de políticas transversais estruturais abrangendo todas as vertentes tecnológicas e objetivos de transição justa é necessário para que sejam alcançados os níveis de implementação necessários até 2030. Uma ambição crescente nas contribuições determinadas nacionalmente (NDCs) e em planos energéticos nacionais nos termos do Pacto Climático de Glasgow deve providenciar certeza e orientar as estratégias de investimento em linha com o objetivo de 1,5°C.

Em particular, os maiores consumidores energéticos e emissores de carbono mundiais do G20 e G7 devem mostrar liderança e implementar planos e investimentos ambiciosos a nível nacional e internacional. Eles iriam precisar suportar o fornecimento global de 65% de energias renováveis em geração elétrica até 2030. As finanças climáticas, a transferência de conhecimento e a assistência teriam que aumentar para um mundo inclusivo e igual.

Finalmente, providenciar uma transição rápida que esteja em conformidade com os objetivos climáticos e de desenvolvimento requer um engajamento político que suporte o mais alto nível de cooperação internacional. Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o acesso universal à energia moderna até 2030 deve permanecer um pilar vital de uma transição energética justa e inclusiva. Uma estrutura política holística global pode unir os países de modo a permitirem o fluxo internacional de finanças, capacidade e tecnologias.

Leia o *World Energy Transitions Outlook 2022* da IRENA [aqui](#).

###

Acerca da Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA)

A IRENA é a agência intergovernamental líder para a transformação energética global que apoia os países em sua transição para um futuro energético sustentável e atua como a plataforma principal para a cooperação internacional, um centro de excelência e um repositório de conhecimento das políticas,

tecnologia, recursos e conhecimento financeiro de energias renováveis. Com 167 Membros (166 estados e a União Europeia) e 17 países adicionais em processo de adesão e empenhada ativamente, a IRENA promove a adoção e a utilização sustentável a nível global de todas as formas de energia renovável na busca do desenvolvimento sustentável, do acesso energético, da segurança energética e do crescimento e prosperidade económicos com base em uma baixa emissão de carbono.

Nicole Bockstaller, Responsável de Comunicações, IRENA, nbockstaller@irena.org; +971 2 417 9951
Entre em contato com a IRENA em www.twitter.com/irena e www.facebook.com/irena.org